

TRATADOS E CONFERÊNCIAS CLIMÁTICAS: UMA CRONOLOGIA GERAL E DA PARTICIPAÇÃO DO BRASIL

TRATADOS Y CONFERENCIAS CLIMÁTICAS: UNA CRONOLOGÍA GENERAL
Y LA PARTICIPACIÓN DE BRASIL

CLIMATE TREATIES AND CONFERENCES: A GENERAL CHRONOLOGY AND
BRAZIL'S PARTICIPATION

Wander de Jesus Barboza Duarte¹

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo fazer uma retrospectiva sobre os acordos, tratados e conferências do clima desde a primeira edição, ocorrida em 1972 na cidade de Estocolmo, na Suécia, e a participação do Brasil nesses eventos, com a finalidade de ter o panorama histórico do desempenho do Brasil quanto as metas estabelecidas durante e após os mesmos. A metodologia utilizada foi de revisão bibliográfica, analisando artigos mais recentes sobre o tema. É possível notar o papel protagonista do Brasil quanto a sua participação ativa nesses eventos na tentativa de promulgar a preservação do meio ambiente principalmente devido a Amazônia e a outros biomas.

Palavras-chave: Mudanças Climáticas. Conferência de Cooperação entre Partes (COP). Brasil.

RESUMEN: Este presente trabajo tiene como objetivo hacer una retrospectiva sobre los acuerdos, tratados y conferencias climáticas desde la primera edición, que tuvo lugar en 1972 en la ciudad de Estocolmo, Suecia, y la participación de Brasil en estos eventos, con el fin de tener la panorama histórico de la actuación de Brasil en cuanto a las metas establecidas durante y después de ellas. La metodología utilizada fue una revisión bibliográfica, analizando artículos más recientes sobre el tema. Es posible notar el protagonismo de Brasil en cuanto a su participación activa en estos eventos en un intento de promulgar la preservación del medio ambiente debido principalmente a la Amazonía y otros biomas.

Palabras clave: Cambio Climático. Conferencia sobre Cooperación entre las Partes (COP). Brasil.

ABSTRACT: The present work aims to make a retrospective on the agreements, treaties and climate conferences since the first edition, which took place in 1972 in the city of Stockholm, Sweden, and the participation of Brazil in these events, in order to have a historical overview of Brazil's performance and the goals established during and after them. The methodology used in this work was a literature review, analyzing more recent articles on the subject. It is possible to notice the leading role of Brazil regarding the preservation of the environment, mainly due to the Amazon and other biomes, which in recent years have been devastated due to the current negligent policy regarding their preservation.

Keywords: Climate Change. UN Climate Change Conference (COP). Brazil.

¹Pós-doutorado - Universidad de Jaén - ES. Doutorado: Universidad Autonoma de Asunción - PY. Pedagogia- Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas de Marabá- facimab - Marabá. E- mail: duartewanderdejesus@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/9199079302535233>.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho possui como objetivo fazer um percurso cronológico das conferências, acordos e tratados estabelecidos entre as nações no combate as mudanças climáticas decorrentes da atividade humana, principalmente decorrente da industrialização e da urbanização.

Buscamos avaliar a participação do Brasil nesses eventos, quanto ao compromisso e ao cumprimento das metas estabelecidas nessas ocasiões. Foi possível notar os avanços e os retrocessos, não só dos tratados em si, mas da participação do Brasil na contribuição do cumprimento das metas. Tal cenário é preocupante, pois o aumento da temperatura do planeta acarretaria mudanças drásticas a todos os seres vivos na superfície do planeta, muitas delas irreversíveis.

Os objetivos estabelecidos nas conferências têm se apresentado como um desafio, pois tanto as nações desenvolvidas quanto as em desenvolvimento não apresentam uma postura de aceitação dos protocolos e metas estabelecidos, visto que muitas dessas metas poderiam vir a comprometer a capacidade de crescimento econômico dessas nações.

A metodologia utilizada para a construção do presente trabalho foi de revisão bibliográfica, consultando principalmente a posição e o desempenho do Brasil quanto ao cumprimento desses acordos estabelecidos durante as conferências.

CONFERÊNCIA DE ESTOCOLMO

A Conferência de Estocolmo foi a primeira conferência a reunir cientistas e autoridades políticas para a discussão sobre as questões de mudanças climáticas. O problema do aquecimento global já fora previsto teoricamente desde o século XIX² e desde então os estudos foram publicados com base em observações objetivas em larga escala. Nos anos 1970 o tema já estava multiplicando-se quanto à bibliografia especializada, mas os cientistas do clima e os ambientalistas não tinham voz para colocar suas conclusões na pauta das negociações políticas.

O evento discutiu as consequências da degradação do meio ambiente quanto as mudanças climáticas já em curso na época, a qualidade da água, possíveis soluções para

² Callendar, G. The artificial production of carbon dioxide and its influence on temperature, p.6.

a redução os desastres naturais, elaboração das bases do desenvolvimento sustentável para as economias em desenvolvimento, limitação da utilização de pesticidas na agricultura e redução da quantidade de metais pesados lançados pelas indústrias na natureza.

O encontro também abordou as políticas de desenvolvimento humano e a busca por uma visão comum quanto a preservação dos recursos naturais às futuras gerações. A Conferência contou com representantes de 113 países, entre eles o Brasil, e de 400 organizações governamentais e não-governamentais. O evento foi marcado por duas posições antagônicas: os países desenvolvidos defendiam a preservação, já que não precisavam mais dos recursos naturais para se desenvolver, até porque já o tinham feito, e os países em desenvolvimento, que alegaram que a utilização dos recursos naturais serviria para promoção de seu desenvolvimento econômico.

Brasil na Conferência de Estocolmo

O Brasil foi um país decisivo em muitas das discussões promovidas, por ter ainda muitos biomas em condições de serem preservados. Na ocasião, o país estava no chamado "milagre econômico", durante o período mais severo da ditadura militar e por isso defendeu o uso dos recursos naturais a qualquer custo, sem se importar com a preservação ambiental. O Ministro Costa e Cavalcanti, Ministro do Interior e chefe da delegação brasileira durante a conferência, declarou - "Desenvolver primeiro e pagar os custos da poluição mais tarde."³

Conferência de Nairobi

Em 1982, foi organizada Conferência de Nairobi, que infelizmente foi pouco expressiva quanto ao avanço nas discussões sobre as mudanças climáticas e quanto ao balanço do programa proposto em Estocolmo. Houve

uma avaliação geral das condições ambientais em nível mundial, chegando-se a um quadro pouco otimista quanto à implementação de ações concretas que tivessem alterado de forma positiva a situação.⁴

³ VIOLA, E. L., HECTOR, R. Desordem Global da biosfera e a nova ordem internacional: o papel organizador do ecologismo, p.120.

⁴ DIAS, Edson dos Santos. Os (des)encontros internacionais sobre meio ambiente: da conferência de Estocolmo à rio+20 - expectativas e contradições, p.6.

Conferência de Toronto

Foi nessa conferência, em 1988, que se estabeleceu as diretrizes sobre a preservação do meio ambiente com a criação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, o IPCC. O IPCC é formado por três Grupos de Trabalho, uma Força-Tarefa e Unidade de Apoio Técnico⁵. Cada Grupo de Trabalho, assim como a equipe especial, é presidida de dois presidentes, um de um país desenvolvido e outro de um país em desenvolvimento, e uma unidade de apoio técnico. Os três Grupos preparam relatórios de análise⁶ da informação científica a respeito de mudança climática, os impactos ambientais e socioeconômicos das mudanças climáticas e a formulação de estratégias de resposta, tanto de mitigação e de adaptação a fim construir possibilidades de desenvolvimento sustentável. As diretrizes do ainda regem nos dias de hoje Cooperação entre Partes, que começaram em 1995, em Berlim, presidida pela então ministra do meio ambiente da Alemanha, Angela Merkel.

Conferência de Genebra

Em novembro de 1990 aconteceu em Genebra, sede da Organização Meteorológica Mundial, a OMM, quando foram analisados os relatórios preparados pelo IPCC, pela primeira vez após a criação do IPCC dois anos antes, com a participação de mais de 300 cientistas de vinte países. A conclusão alcançada e expressa pelo mundo científico não foi capaz de evitar o fracasso da Conferência, que teve baixa adesão pelas delegações presentes.⁷

Rio 92

Em 1992, vinte anos após a realização da primeira conferência sobre o meio ambiente em Estocolmo, representantes de 168 países do mundo reuniram-se para decidir quais medidas seriam tomadas para conseguir diminuir a degradação ambiental e garantir a existência de outras gerações.⁸ O evento teve como objetivo a introdução da ideia do desenvolvimento sustentável, um modelo de crescimento

⁵ Disponível em: <https://archive.ipcc.ch/working_groups/working_groups.shtml>. Acesso em 14 de dez. 2021.

⁶ Royal Society (2002). Economic instruments for the reduction of carbon dioxide emissions.

⁷ SILVA, ANA CAROLINA AGUERRI BORGES DA. Reflexões acerca do ambientalismo: as Conferências Oficiais da ONU no Brasil, p.27.

⁸ Saiba o que foi a Eco-92- Folha de S. Paulo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2002/riomais10/o_que_e-2.shtml>. Acesso em: 10 dez. 2021.

econômico que consuma menos recursos naturais mais adequado ao equilíbrio ecológico. Foi nesse evento que se estabeleceu a Agenda 21, a Declaração do Rio, também conhecida como Carta da Terra⁹, a Convenção sobre Diversidade Biológica, tratando da proteção da biodiversidade, a Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação, tratando da redução da Desertificação, a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima, tratando das Mudanças climáticas globais, a Declaração de Princípios sobre Florestas e a Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Esses documentos resultantes da Conferência Rio 92 representam instrumentos de comprometimento internacional voltados para o desenvolvimento sustentável, podendo ser considerados marcos institucionais de extrema relevância para o esforço conjunto de governos de todo o mundo para a construção de um modo de produção que alie desenvolvimento e meio ambiente. "A interligação entre o desenvolvimento socioeconômico e as transformações do meio ambiente, durante décadas ignorada, entrou no discurso oficial da maioria dos governos do mundo" (Brüseke, 1996, p. 108).

No Brasil, muitos municípios tomaram a iniciativa de construir suas Agendas 21 próprias, seguindo as determinações estabelecidas no evento. Destacou-se, a princípio, os processos de Agendas 21 de São Paulo-SP (1996), Rio de Janeiro-RJ (1996), Vitória-ES (1996), Joinville-SC (1998), Florianópolis-SC (2000), Jaboticabal-SP (2000), Ribeirão Pires-SP (2003), entre outros. O IBGE, em sua consulta nacional de 2002, dez anos depois do evento, identificou um conjunto significativo de experiências no âmbito dos municípios brasileiros.¹⁰

COP 1 - Berlin 1995

A primeira COP aconteceu entre 28 de março e 7 de abril de 1995, em Berlim, Alemanha, presidida pela então Ministra do Meio Ambiente, Angela Merkel. Foi nessa conferência que se iniciou o processo de negociação de metas e prazos específicos para a redução de missões de gases de efeito estufa pelos países desenvolvidos. Os

⁹ FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. "Eco-92"; *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/eco-92.htm>>. Acesso em: 04 de jan. de 2022.

¹⁰ Malheiros, Tadeu Fabricio, Phlippi Jr., Arlindo e Coutinho, Sonia Maria Viggiani. Agenda 21 nacional e indicadores de desenvolvimento sustentável: contexto brasileiro. *Saúde e Sociedade* [online]. 2008, v. 17, n. 1, p.2.

países em desenvolvimento, como o Brasil, não foram incluídos nessa primeira conferência de Cooperação entre Partes.¹¹

COP 2 - Genebra 1996

A segunda Conferência das Partes na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima foi realizada do dia 9 ao dia 19 de julho de 1996 e foi realizada em Genebra, capital da Suíça. Nessa COP, foi estabelecida a Declaração de Genebra criou obrigações legais com metas de redução e emissão de gases de efeito estufa. Quanto ajuda financeira, foi decidido que haveria ajuda financeira aos países em desenvolvimento, por meio do Fundo Global para o Meio Ambiente, a fim de desenvolverem programas para conseguirem cumprir as metas estabelecidas, dado que isso poderia custar-lhes parte do seu desenvolvimento econômico.¹²

COP 3 - Kyoto 1997

A terceira Conferência das Partes na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP-3) ocorreu no período de 1º a 10 de dezembro de 1997 em Kyoto, no Japão. No encontro, foi adotado o Protocolo de Kyoto, que estabeleceu metas de redução para gases de efeito estufa para os países desenvolvidos, chamados de “Países do Anexo I”. De maneira geral, as metas estabelecidas foram de 5,2% das emissões referentes ao ano de 1990. Entretanto, Japão (-6%), Estados Unidos (-7%), e União Europeia (-8%) assumiram compromissos mais ousados. Os EUA acabaram não ratificando o acordo.

Foram estabelecidos três mecanismos de redução dos Gases de Efeito Estufa. O Mecanismo de Desenvolvimento Limpo autoriza os “Países do Anexo 1” a implementarem projetos de redução de GEE emitido nos países em desenvolvimento, além de emissão de certificados, sobre esses projetos, que poderão ser negociados com outros países pertencentes a esse anexo. O segundo mecanismo criado foi o de Implementação Conjunta, em que os Países do Anexo 1 podem agir de forma conjunta para alcançarem as metas estabelecidas neste protocolo. O terceiro mecanismo definido na conferência foi o Comércio de emissões em que os países que ratificaram

¹¹ EARTH NEGOTIATIONS BULLETIN: Summary of the First Conference of the Parties for the Framework Convention on Climate Change: 28 march -7 April 1995. p. 2.

¹² EARTH NEGOTIATIONS BULLETIN: Summary of the Second Conference of the Parties to the Framework Convention on Climate Change: 8 - 19 July 1996. IISD, v. 12, N° 38, Monday, 22 jul. 1996, p.3.

o acordo podem fazer uma troca de quotas entre os membros do Anexo 1. Com isso, um país que não atingiu suas metas de redução de emissões, pode gerar uma concessão a outro país que as tenha superado.

Entretanto, para que o acordo entrasse em vigor eram necessários, no mínimo, 55 países que somassem 55% das emissões globais de gases de efeito estufa. Por conta desse critério e da resistência das economias desenvolvidas, a ratificação só ocorreu em 16 de fevereiro de 2005, vencida a relutância da Rússia. O Brasil por ser considerado um país em desenvolvimento e por isso não possui compromisso de redução de emissão de efeito estufa.¹³

COP 4 - Buenos Aires 1998

A quarta Conferência das Partes na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP-4), foi realizada entre os dias 2 a 13 de novembro de 1998, na Argentina, em Buenos Aires. A reunião centrou-se na implementação e ratificação do Protocolo de Kyoto, com um programa de metas para a abordagem de alguns itens do Protocolo, como a análise de impactos da mudança do clima e possíveis alternativas de compensação, além de atividades implementadas conjuntamente, mecanismos financiadores dessas mudanças e a transferência de tecnologia entre as partes.¹⁴

COP 5 - Bonn 1999

No ano de 1999, de 25 de outubro a 5 de novembro, a COP volta à Alemanha. O evento destacou a execução do Plano de Ações de Buenos Aires e as discussões sobre LULUCF - Land Use, Land-Use Change and Forestry. Com esse tipo de uso da terra, seria possível promover a remoção de gás carbônico da atmosfera através do florestamento e reflorestamento. A conferência tratou também da execução de atividades de caráter experimental no combate às mudanças climática e do auxílio

¹³BRASIL. Senado Federal. Subsecretaria de Edições Técnicas. Protocolo de Quioto e legislação correlata. p. 12.

¹⁴EARTH NEGOTIATIONS BULLETIN: COP4 Final. Report of the Fourth Conference of the Parties to the UN Framework Convention on Climate Change: 2-13 November 1998. IISD, v. 12, N° 97, Monday, 16 nov. 1998, p.2.

financeiro a ser concedido aos países em desenvolvimento para capacitação desses processos de florestamento e reflorestamento.¹⁵

COP 6 - Haia 1 2000

A COP-6 precisou ser dividida em duas partes devido a suspensão das negociações que foram retomadas em julho do ano seguinte em Bonn, na Alemanha. A parte I aconteceu entre 13 e 24 de novembro de 2000, em Haia, Países Baixos. Os mecanismos de flexibilização, como o MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo) foram os temas centrais do encontro. Criados em 1997, pelo Protocolo de Kyoto, com o objetivo de fazer com que os países desenvolvidos pudessem cumprir parte de suas obrigações quanto à redução de emissão de gases de estufa em pelo menos 5% entre os anos de 2008 e 2012, em relação aos níveis de 1990. Esses mecanismos permitiriam aos países ter flexibilidade no estabelecimento de medidas para a redução das emissões e no cálculo dessas reduções denominados: Execução Conjunta (em inglês: *Joint Implementation - JI*), que permitem a execução de projetos de redução de emissões apenas entre países industrializados; Comércio de Emissões (em inglês: *Emissions Trade - ET*), permitirá a comercialização de créditos de emissão entre países industrializados; Mecanismo de Desenvolvimento Limpo - MDL (em inglês: *Clean Development Mechanism*, ou CDM) originado de uma proposta brasileira, único que permitirá transferência de recursos e tecnologia de países industrializados para países em desenvolvimento.¹⁶

Entretanto, não houve acordo sobre a definição da inclusão de projetos relacionados ao uso do solo, alterações de uso do solo e florestas (LULUCF), relativos à absorção de carbono pelo processo de fotossíntese ou a emissões evitadas pela conservação de florestas nativas, e por isso as negociações foram suspensas.

COP 6 - 2ª parte Bonn 2001

A retomada das negociações foi feita entre os dias 16 a 27 de julho de 2001, realizada em Bonn, Alemanha, na qual, após a saída dos Estados Unidos do Protocolo

¹⁵ EARTH NEGOTIATIONS BULLETIN: COP₅ Final. Summary of the Fifth Conference of the Parties to the Framework Convention on Climate Change 25 October – 5 November 1999. IISD, v. 12, N° 123, Monday, 8 nov. 1999, p. 1-2.

¹⁶ EARTH NEGOTIATIONS BULLETIN: COP₆ Final. Summary of the Sixth Conference of the Parties to the Framework Convention on Climate Change: 13-25 November 2000. IISD, v. 12, N° 163, Monday, 27 nov. 2000, p. 1-2.

de Kyoto, foi aprovado o uso de sumidouros para cumprimento de metas de emissão, além da discussão quanto aos limites de emissão para países em desenvolvimento e a assistência financeira dos países desenvolvidos.¹⁷

COP 7 - Marrakesh 2001

Realizada no período de 29 de outubro a 9 de novembro de 2001, a COP 7 ocorreu em Marrakech, no Marrocos. A reunião teve como destaque os Acordos de Marrakech, pois houve a definição dos mecanismos de flexibilização, a decisão quanto a limitação do uso de créditos de carbono gerados a partir de projetos florestais regulados pelo Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, além do estabelecimento de fundos de ajuda a países em desenvolvimento voltados a iniciativas de adaptação às mudanças climáticas.¹⁸

Rio +10

A Rio+10 contou com a participação dos líderes de 189 países, além de centenas de Organizações Não Governamentais (ONGs) e representantes da sociedade civil. O evento foi realizado em Joanesburgo, na África do Sul entre os dias 26 de agosto a 4 de setembro de 2002.

O objetivo da Rio+10 foi avaliar o progresso dos acordos estabelecidos na Rio-92, a partir da Agenda 21, um dos principais acordos firmados no evento. O mesmo destacou-se devido a inclusão, nas discussões, dos aspectos sociais, como a qualidade de vida das pessoas. Outros temas também discutidos foram a erradicação da pobreza, desenvolvimento sustentável uso da água e dos recursos naturais.

RESULTADOS

Pode-se dizer que os resultados da Rio+10 não foram animadores, dado que muitos países desenvolvidos, como os Estados Unidos, mostraram-se resistentes em participar das metas mais ambiciosas para a redução da emissão dos gases responsáveis pelo efeito estufa, pois para eles a redução poderia comprometer a atividade industrial

¹⁷ EARTH NEGOTIATIONS BULLETIN: COP6.bis Final. Summary of the Resumed Sixth Session of the Conference of the Parties to the UN Framework Convention on Climate Change: 16-27 July 2001. IISD, v. 12, N° 176, Monday, 30 jul. 2001, p.1.

¹⁸ EARTH NEGOTIATIONS BULLETIN: COP7 Final. Summary of the Seventh Conference of the Parties to the UN Framework Convention on Climate Change: 29 October – 10 November 2001. IISD, v. 12, N° 189, Monday, 12 nov. 2001, p.1-3.

e conseqüentemente a economia. Na época, muitos países desenvolvidos não tinham assinado o Protocolo de Kyoto.

Um dos documentos produzidos durante o evento foi a Declaração de Joanesburgo. Nele, as nações reafirmaram o seu compromisso com as metas da Agenda 21 contribuindo para um modo de vida sustentável. Porém, o documento não estabeleceu metas ou prazos. Para os ambientalistas, isso tornou a Rio+10 vaga em seus resultados e dificultando a cobrança do acordo firmado entre os países.

Por fim, os resultados da Rio+10 não corresponderam às expectativas de um evento internacional para discutir os avanços e desafios do desenvolvimento sustentável.¹⁹

COP 8 - Nova Delhi 2002

A COP 8 ocorreu no período de 23 de outubro a 1º de novembro de 2002, foi em Nova Delhi, no mesmo ano da Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+10). Foi a partir desses dois eventos que se iniciou a discussão sobre uso de fontes renováveis na matriz energética das Partes. O encontro foi marcado também pela adesão ao Protocolo de Kyoto da iniciativa privada e de organizações não-governamentais, além da apresentação de projetos para a criação de mercados de créditos de carbono.²⁰

COP 9 – Milão 2003

A nona Conferência das Partes (COP-9) ocorreu de 1º a 12 de dezembro de 2003, em Milão, na Itália. Foi discutido a regulamentação de sumidouros de carbono de acordo com o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, estabelecendo regras para a condução de projetos de reflorestamento, passando a ser condição para a obtenção de créditos de carbono.²¹

¹⁹ Disponível em: <<https://www.un.org/french/events/wssd/coverage/summaries/envdevj3.htm>>. Acesso em: 14 de dez. 2021.

²⁰ BOLETÍN DE NEGOCIACIONES DE LA TIERRA: COP8 Final. Síntesis de la Octava Conferencia de las Partes de la Convención Marco de las Naciones Unidas Sobre Cambio Climático: 23 de Octubre – 1 de Noviembre de 2002. IISD, v. 12, N° 209, Lunes, 4 nov. 2002, p.1-4.

²¹ BOLETÍN DE NEGOCIACIONES DE LA TIERRA: CdP9 Final. Síntesis de la Novena Conferencia de las Partes de la Convención Marco de las Naciones Unidas por el Cambio Climático: 1 al 12 de Diciembre de 2003. IISD, v. 12, N° 231, Lunes, 15 dic. 2003, p. 1-2.

COP 10 - Buenos Aires 2004

A COP 10 ocorreu de 6 a 17 de dezembro de 2004, em Buenos Aires, Argentina. No evento, foi possível aprovar regras para a implementação do Protocolo de Kyoto, que entrou em vigor somente no ano de 2006, com ratificação da Rússia. Foi possível também definir os Projetos Florestais de Pequena Escala (PFPE) e a divulgação de inventários de emissão de gases do efeito estufa por alguns países em desenvolvimento, dentre eles o Brasil.²²

COP 11 - Montreal 2005

A 11ª Conferência das Partes na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP-11) foi realizada em Montreal, Canadá, de 28 de novembro a 9 de dezembro de 2005, juntamente com a Primeira Conferência das Partes do Protocolo de Kyoto. Na pauta do encontro entrou a discussão do segundo período do Protocolo, após 2012, para o qual instituições europeias defendem reduções de emissão na ordem de 20% a 30% até 2030, e entre 60% e 80% até 2050. Esta foi a primeira conferência realizada após a entrada em vigor do Protocolo de Kyoto. Pela primeira vez, a questão das emissões oriundas do desmatamento tropical e a das mudanças no uso da terra são aceitas oficialmente nas discussões no âmbito da Convenção. ²³

COP 12 - Nairobi 2006

A COP-12 ocorreu entre os dias 6 a 17 de novembro de 2006, em Nairóbi, no Quênia. No evento, as nações assumiram o compromisso de revisar o Protocolo e as regras para o financiamento de projetos de adaptação às metas quanto aos países em desenvolvimento. O governo brasileiro propôs na ocasião a criação de mecanismos para a redução das emissões de gases de efeito estufa originadas a partir dos desmatamentos em países pobres.²⁴

²² EARTH NEGOTIATIONS BULLETIN: COP10 Final. Summary of the Tenth Conference of the Parties to the UN Framework Convention on Climate Change: 6-18 December 2004. IISD, v. 12, N° 260, Monday, 20 dec. 2004, p.1-8.

²³ BOLETÍN DE NEGOCIACIONES DE LA TIERRA: CdP11/RdP1 Final. Síntesis de la Undécima Conferencia de las Partes de la Convención Marco de las Naciones Unidas para el Cambio Climático y la Primera Conferencia de las Partes Sirviendo como la Reunión de las Partes del Protocolo de Kyoto: 28 de Noviembre al 10 de Diciembre de 2005. IISD, v. 12, N° 291, Lunes, 12 dic. 2005, p.1-5.

²⁴ EARTH NEGOTIATIONS BULLETIN: COP12/MOP2 Final. Summary of the Twelfth Conference of the Parties to the UN Framework Convention on Climate Change and Second Meeting of the Parties to the Kyoto Protocol: 6-17 November 2006. IISD, v. 12, N° 318, Monday, 20 nov. 2006, p. 1-3.

COP 13 - Bali 2007

No ano seguinte, entre os dias de 3 a 15 de dezembro de 2007, foi realizada a COP13, em Bali, na Indonésia. A reunião estabeleceu compromissos quanto à redução de emissões advindas do desmatamento das florestas tropicais na tentativa de substituir o Protocolo de Kyoto. Pela primeira vez na história das COPs a questão das florestas foi incluída no texto final da Conferência para ser posta em pauta no próximo tratado climático, passando-se então a ter prazo até 2009 para definir as metas de redução de emissões oriundas do desmatamento em países pobres depois de 2012. Essa é uma das questões discutidas que integram o processo oficial de negociação para o próximo acordo sendo então apelidado de “Mapa do Caminho”.

Também foi aprovada a implementação do Fundo de Adaptação para países mais vulneráveis possam a mudança do clima e enfrentar seus impactos. Foram definidas as diretrizes para financiamento e fornecimento de tecnologias limpas para que esses países entrem no texto final. No entanto, não foram apontadas as fontes nem volume de recursos necessários para essas e outras diretrizes sejam implementadas.

O consentimento dos países em desenvolvimento na questão do desmatamento abriu espaço para que os Estados Unidos deixassem de bloquear o Protocolo de Kyoto. Um dos argumentos usados pelos EUA para não ratificar o acordo era a falta de engajamento das Partes não-Anexo I nos compromissos de mitigação, mas a posição norte-americana de colocar empecilhos à Conferência de Bali colaborou para o principal revés do evento: o adiamento para o ano de 2050 das metas compulsórias para redução de emissões.²⁵

COP 14 - Poznan 2008

Em Poznan, na Polônia, ocorreu a 14^a Conferência das Partes na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP-14), no período de 1^o a 12 de dezembro de 2008. Os representantes dos governos mundiais reuniram-se para discutir um possível acordo climático global, pois na COP-13 chegaram ao consenso de que era necessário um novo acordo. O encontro de Poznan foi apenas um antecessor

²⁵ BOLETÍN DE NEGOCIACIONES DE LA TIERRA: CdP13/RdP3 Final. Síntesis de la Décimo Tercera Conferencia de las Partes de la Convención Marco de las Naciones Unidas Sobre el Cambio Climático y Tercera Reunión de las Partes del Protocolo de Kyoto: del 3 al 15 de Diciembre de 2007. IISD, v. 12, N° 354, Martes, 18 dic. 2007, p.1-3.

da esperada COP-15. Seu valor positivo não principal foi o voto de esperança de Al Gore, ex-vice-presidente dos Estados Unidos no que diz respeito à mudança oficial de postura dos países em desenvolvimento.²⁶

COP 15 - Copenhague 2009

A COP-15, realizada entre 7 a 19 de dezembro de 2009 em Copenhague, na Dinamarca, buscou-se o consenso em torno do chamado Acordo de Copenhague (AC) que, contudo, não foi aprovado pelos 192 países membros da Convenção. O AC representou um grande avanço na promoção de reduções de emissões resultantes de desmatamento e degradação florestal (REDD) como medida crucial para mitigar os efeitos das mudanças climáticas. O encontro foi considerado o mais importante da história recente dos acordos multilaterais ambientais, pois tinha como objetivo o estabelecimento de um novo tratado para substituir o Protocolo de Kyoto. Havia grande expectativa quanto a esse evento, pois questões como o impasse entre países desenvolvidos e em desenvolvimento quanto à definição de metas de redução de emissões e as bases de esforço global para a mitigação e a adaptação, principalmente aos países em desenvolvimento não chegaram a ser concretizadas.²⁷

COP 16 - Cancún 2010

A 16ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima (COP-16) aconteceu entre os dias 29 de novembro a 11 de dezembro de 2010, sem muitas expectativas, apesar de uma série de acordos terem sido fechados. Dentre os quais: a criação do Fundo Verde do Clima, para administrar os fundos que os países desenvolvidos se comprometeram a contribuir para frear as mudanças climáticas. A quantia prevista foi de US\$ 30 bilhões para o período 2010-2012 e mais US\$ 100 bilhões anuais a partir do ano de 2020.

Outro acordo foi a permanência da meta fixada na conferência anterior de limitar a um máximo de 2°C a elevação da temperatura média em relação aos níveis pré-industriais. No entanto, os participantes deixaram para decidir no encontro

²⁶ EARTH NEGOTIATIONS BULLETIN: COP14 Final. Summary of the Fourteenth Conference of Parties to the UN Framework Convention on Climate Change and Fourth Meeting of Parties to the Kyoto Protocol: 1-12 December 2008. IISD, v. 12, N° 395, Monday, 15 dec. 2008, p.1-3.

²⁷ EARTH NEGOTIATIONS BULLETIN: COP14 Final. Summary of the Fourteenth Conference of Parties to the UN Framework Convention on Climate Change and Fourth Meeting of Parties to the Kyoto Protocol: 1-12 December 2008. IISD, v. 12, N° 395, Monday, 15 dec. 2008, p1-2.

seguinte, em Durban, na África do Sul, o futuro do Protocolo de Kyoto. Apenas a Bolívia, foi contra a aprovação dos acordos por considerá-los insuficientes. Foi nessa conferência que o Brasil lançou sua Comunicação Nacional de Emissões de Gases de Efeito Estufa e anunciou a regulamentação da Política Nacional sobre Mudança do Clima. O Brasil foi a primeira nação a assumir formalmente e se autoimpor limites de reduções de emissões.²⁸

COP 17 - Durban 2011

Realizada entre os dias 28 de novembro a 11 de dezembro de 2011, a 17^a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima (COP-17) reuniu representantes de mais de 190 países em Durban, na África do Sul. As nações presentes se comprometeram a agir no combate ao aumento da temperatura no mundo. As metas foram definidas até 2015 e deveriam entrar em vigor a partir de 2020, surgindo assim a Plataforma de Durban. A principal expectativa era a extensão do protocolo de Kyoto.²⁹

Rio+20 / Estocolmo+40 - Rio de Janeiro 2012

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (CNUDS), conhecida como Rio+20, foi uma conferência realizada entre os dias 13 e 22 de junho de 2012 na cidade no Rio de Janeiro. O evento teve como objetivo discutir sobre a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável e houve, pela primeira vez, a participação popular.

No Brasil, foi formado o Comitê Facilitador da Sociedade Civil Brasileira para a Rio+20 com o objetivo de trazer mais participantes para o debate. Sendo as ações elaboradas por meio de grupos de trabalhos e um deles é o de formação e mobilização, cujo trabalho é levar os temas em discussão para a sociedade, responsável também pela organização do evento paralelo previamente chamado de Cúpula dos Povos, cúpula essa que teve a participação da sociedade civil.

²⁸ IEPF. United Nations Framework Convention on Climate Change COP16 and CMP6: Summary for Policymakers. Québec: nov, 2010, p.5.

²⁹ GREEN CLIMATE FUND BRIEFING NOTE: Briefing Note of the 4th Meeting of the Transitional Committee for the Design of the Green Climate Fund: 16-18 October 2011. IISD, Thursday, 27 oct. 2011, p.1.

RESULTADOS

Embora tenha sido construído com a união de diversos países que se propuseram a cooperar visando uma sociedade mais justa e sustentável para todos, os resultados coletados após o evento demonstraram o contrário. Diversos países que haviam se comprometido a apresentar soluções e ações de desenvolvimento, negligenciaram diversas questões sob a alegação de uma crise econômica internacional.³⁰

COP 18 - Doha 2012

A (COP-18) realizada de 26 de novembro a 7 de dezembro de 2012, em Doha, no Catar, contou com a representação de 190 países. As negociações sobre as alterações climáticas culminaram em um acordo fechado às pressas entre os países participantes no combate ao aquecimento global até o ano de 2020. Na tentativa de evitar um fracasso, foi apresentado pelo Catar um texto de compromisso quanto à “intensificação dos esforços”. O principal ponto acordado foi a extensão do Protocolo de Kyoto.³¹

COP 19 - Varsóvia 2013

A (COP-19), realizada entre os dias 11 e 22 de novembro de 2013, em Varsóvia, na Polônia, teve como grande tarefa a preparação do terreno para a próxima grande conferência do clima, COP-21, em Paris. A COP-19 foi relevante para a construção das bases que tecem o compromisso global do Acordo de Paris. O Brasil pautou a necessidade do estabelecimento de um novo ordenamento financeiro internacional com base em uma economia com baixa emissão de carbono. Uma das sugestões foi a criação de uma “moeda-carbono” que remuneraria os países que reduzissem as emissões de gases de efeito estufa.³²

³⁰ IISD. Summary of the Thirty-second Meeting of the Open-ended Working Group of the Parties to the Montreal Protocol on Substances that Deplete the Ozone Layer: 23-27 July 2012. Earth Negotiations Bulletin. Vol. 19 N° 87, Monday, 30 jul. 2012, p. 1 e 18.

³¹ IISD. Summary of the Doha Climate Change Conference: 26 November – 8 December 2012. Earth Negotiations Bulletin, New York, Vol. 12 N° 567, dec 2012, p.1,3 e 5.

³² Decision -/CP.19 – Guidelines and procedures for the technical assessment of submissions from Parties on proposed forest reference emission levels and/or forest reference levels – Warsaw Climate Change Conference – nov. de 2013, p. 1, 5, 17.

COP 20 - Lima 2014

Realizada em Lima, no Peru, de 1 a 12 de dezembro de 2014, a COP-20 chegou à aprovação de um conjunto de decisões essenciais para a negociação do novo acordo climático, aprovado na COP 21 seguinte, em Paris. O documento final da COP-20 se adequou às exigências dos países emergentes, dentre eles o Brasil, obtendo o consenso dos 195 países. O documento de Lima, traçou as bases sobre as quais os 195 países apresentariam seus compromissos de redução das emissões e da adaptação à mudança climática.³³

COP 21 - Paris 2015

A COP-21 de Paris, de 2015, foi um marco na história do evento acordo, pois que pela primeira vez foi possível envolver quase todos os países do mundo no esforço de reduzir as emissões de carbono e conter os efeitos do aquecimento global. O objetivo de longo prazo do acordo é manter o aquecimento global abaixo de 2°C, porque caso não consigamos estaremos condenados a efeitos nefastos em todo o planeta. Quanto à questão do financiamento climático, discutidas em várias COPs anteriores, mas sem se chegar à uma conclusão sobre quanto e de onde sairiam os recursos para o financiamento do combate as mudanças climáticas nos países em desenvolvimento, acertou-se que países centrais irão pagar US\$ 100 bilhões por ano em medidas de combate à mudança do clima e adaptação da periferia do capitalismo.³⁴

COP 22 - Marrakesh 2016

Após acordos firmados na COP de Paris, os países signatários do Acordo de Paris voltaram a se reunir com uma missão de agir, dado que as mudanças climáticas já estão em curso.³⁵

COP 23 - Fiji 2017

A edição de 2017 da COP, foi presidida por Fiji, um estado insular que está ameaçado de desaparecer devido aos efeitos das mudanças climáticas. O simbolismo

³³ IISD. Summary of the Lima Climate Change Conference: 1-14 December 2014. Earth Negotiations Bulletin, Lima, Vol. 12 N° 619, 2014, p. 1, 18.

³⁴ IISD REPORTING SERVICES. Summary of The Paris Climate Change Conference: 29 November - 13 December 2015. Earth Negotiations Bulletin. Paris, v. 12, n. 663, 2015, p.42-43.

³⁵ IISD. Summary of the Marrakesh Climate Change Conference: 7-14 November 2016. Earth Negotiations Bulletin, Morocco, Vol. 12 N° 689, nov. 2016, p.3 e 36.

foi proposital, pois para Fiji, assim como para outras nações na mesma situação, combater as mudanças do clima global é questão de sobrevivência.

O ponto alto da COP, hospedada em Bonn, pois Fiji não possui infraestrutura para receber eventos desse porte, foi a regulamentação e criação de um livro de regras que permitirá a implementação e monitoramento do Acordo de Paris por parte das nações.

Durante o evento, o negociador-chefe da delegação brasileira, o embaixador José Antônio Marcondes, reafirmou a importância da participação do setor empresarial na COP. O comentário foi feito em resposta ao pronunciamento do embaixador de Fiji, Deo Saran, para facilitar um diálogo aberto sobre a participação de atores não governamentais na COP.

Saiu de Fije-Bonn uma proposta para o Diálogo Talanoa, que discutiria em 2018 a ampliação das metas de financiamento e corte de emissões de gases de efeito estufa. O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) divulgou o relatório *Emissions Gap*, advertindo que o período de 2018 a 2020 seria a última chance de colocar o mundo no rumo da economia de baixo carbono, para estabilizar o aquecimento global em menos de 2°C.

O Brasil levou uma das maiores delegações da COP, cerca de 130 pessoas, mantendo seu posicionamento histórico de liderança e reafirmação dos compromissos assumidos nas edições anteriores para implementar o acordo e aumentar as ambições da Nationally Determined Contribution ao meio ambiente global.³⁶

COP 24 - Katowice 2018

Katowice (Polônia) foi a cidade escolhida para receber a COP24 De 2 a 14 de dezembro de 2018. Nesta conferência possível criar instrumentos que permitam cumprir os objetivos climáticos firmados no Acordo de Paris de 2015.

Os progressos alcançados na Conferência em Katowice evidenciaram a capacidade da comunidade internacional de realizar pactos e parcerias. Entre os resultados mais importantes estão: o estabelecimento do Livro de Regras, sendo então um marco técnico para a efetiva implementação do Acordo de Paris; a estipulação de que em 2019 seriam feitos trabalhos com mecanismos de cooperação para ajudar países

³⁶ COP 23 – Plan, access and deliver -< <https://www.adaptation-undp.org/COP23>. Acesso em 04 de jan. 2022.

a cumprir os objetivos climáticos por meio de transferência de emissões; estabelecimento de normas para a realização do diagnóstico global em 2023; lançamento do processo para a aprovação de um novo objetivo de financiamento climático global no ano de 2025; aprovação de medidas com a finalidade de melhorar as informações e as ações de combate ao aquecimento global; criação do Comitê de Cumprimento do Acordo de Paris e por fim a aprovação de três declarações sobre uma transição mais justa, sobre mobilidade elétrica e quanto a preservação das florestas.³⁷

COP 25 - Chile 2019

A Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP25) aconteceu em Madri (Espanha) não no Chile em decorrência da onda de protestos em todo o país. O evento priorizou as questões climáticas e energéticas que podem contribuir para limitar o aumento da temperatura global abaixo de 1,5 °C acordado na COP21, de Paris. O objetivo é o equivalente a alcançar um mundo com emissões líquidas nulas de CO₂ por volta da metade do século, o que exige um empenho significativo de todos os signatários até 2050.³⁸

COP 26 - Glasgow 2021

No dia 13 de novembro de 2021 foi assinado um compromisso internacional enfatizando a necessidade de uma rápida redução nas emissões de carbono. A pretensão é chegar a uma redução 45% até 2030 em relação aos níveis de 2010 para que em 2050 as emissões sejam neutralizadas globalmente. Isso significa que depois de 2050 toda e quaisquer emissão adicional deve ser compensada com reflorestamento ou mecanismos de captura de carbono.

Contudo, sabemos que o acordo não tem força legal sendo apenas uma declaração de intenções e que dependerá da vontade política das Partes implementá-lo localmente. Foi requisitado aos países que apresentem até o fim deste ano novas metas oficiais de redução das emissões de carbono, dado que as metas vigentes não foram capazes de conter o aquecimento global no nível de 1,5° C estabelecido

³⁷ IISD: Summary of the Katowice Climate Change Conference: 2-15 December 2018. Earth Negotiations Bulletin, Katowice, Vol.12, N°747, dec. 2018, p. 2 e 31.

³⁸ IISD. Summary of the Chile/Madrid Climate Change Conference: 2-15 December 2019. Earth Negotiations Bulletin. Madrid, Vol 12, n.775, dec. 2019, p.3, 42.

no Acordo de Paris. Foi nessa COP que que reconheceu-se a necessidade de uma transição efetiva e urgente de combustíveis fósseis para os combustíveis renováveis. Foram estabelecidas novas regras para permitir a inspeção pública dos compromissos climáticos.

Mesmo com alguns avanços, o compromisso foi criticado por ambientalistas, pois um dos pontos centrais das negociações, o abandono total do uso do carvão como combustível, foi modificado pressão da Índia, China e outros grandes consumidores, levando à adoção de apenas uma recomendação para que o uso do carvão diminua ao passar dos anos. Apesar disso, um grupo de 40 países concordou em descontinuar o uso do carvão até 2040.

Foram criticadas as formas de financiamento das medidas de adaptação e mitigação, pois foram consideradas pouco eficientes e pouco ambiciosas, não estabelecendo nenhuma cifra definida de contribuições necessárias para tal. Os países em desenvolvimento pleiteavam um financiamento de 1,3 trilhão de dólares até 2030. No entanto a proposta não foi aceita, permanecendo os atuais 100 bilhões que até o momento não foram disponibilizados. Também não teve sucesso a proposta da criação de um fundo internacional de perdas e danos aos países mais vulneráveis às mudanças climáticas. Foram tomadas medidas quanto a avaliação dos planos de redução de emissões das grandes corporações, mas o texto não é claro quanto a maneira com a qual esses planos serão implementados.³⁹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível apreender, pela cronologia proposta nesse trabalho, que as negociações quanto ao uso e manejo dos recursos naturais para o desenvolvimento sustentável e mitigação dos efeitos das mudanças climáticas nos países mais vulneráveis caminha como a economia e destruição da riqueza no Brasil: um passo para frente e dois para trás.

Também foi possível perceber a falta de efetividade das medidas acordadas, pois elas dependem que os governos locais a implementem em suas comunidades e sabemos que isso nem sempre é viável por muitas questões que variam entre falta de orçamento disponível a falta de interesse político ou por interesses privados.

³⁹ Disponível em: <<https://www.wri.org/insights/top-takeaways-un-world-leaders-summit-cop26>>. Acesso em: 5 de jan. 2022.

O Brasil possui um papel relevante no cenário internacional quanto às negociações, dado que foi o primeiro país a pautar a relevância dos países em desenvolvimento quanto ao estabelecimento e cumprimento dos acordos firmados ao longo das últimas décadas. É visível a importância de nosso país não só ao fato de termos proporções continentais, mas também por termos a maior parte da Amazônia em nosso território e da nossa participação econômica industrial na América Latina e agrária no cenário mundial.

REFERÊNCIAS

IISD REPORTING SERVICES. Summary of The Paris Climate Change Conference: 29 November – 13 December 2015. **Earth Negotiations Bulletin**. Paris, Vol. 12, n. 663, 2015.

IISD. Summary of the Chile/Madrid Climate Change Conference: 2-15 December 2019. **Earth Negotiations Bulletin**. Madrid, Vol 12, n.775, 2019.

Summary of the Doha Climate Change Conference: 26 November – 8 December 2012. **Earth Negotiations Bulletin**, New York, Vol. 12 N° 567, dec. 2012.

IISD: Summary of the Katowice Climate Change Conference: 2-15 December 2018. **Earth Negotiations Bulletin**, Katowice, Vol.12, N°747, dec. 2018.

IISD. Summary of the Lima Climate Change Conference: 1-14 December 2014. **Earth Negotiations Bulletin**, Lima, Vol. 12 N° 619, dec. 2014.

IISD. Summary of the Marrakesh Climate Change Conference: 7-14 November 2016. **Earth Negotiations Bulletin**, Morocco, Vol. 12 N° 689, nov. 2016.

IISD. Summary of the Thirty-second Meeting of the Open-ended Working Group of the Parties to the Montreal Protocol on Substances that Deplete the Ozone Layer: 23-27 July 2012. **Earth Negotiations Bulletin**. Vol. 19 N° 87, Monday, 30 jul. 2012.

BRASIL. Senado Federal. Subsecretaria de Edições Técnicas. **Protocolo de Quioto e legislação correlata**. Brasília: Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal, 2004. v. 3 (Coleção Ambiental). 88 p.

BOLETÍN DE NEGOCIACIONES DE LA TIERRA: COP8 Final. **Síntesis de la Octava Conferencia de las Partes de la Convención Marco de las Naciones Unidas Sobre Cambio Climático: 23 de Octubre – 1 de Noviembre de 2002**. IISD, v. 12, N° 209, Lunes, 4 nov. 2002.

BOLETÍN DE NEGOCIACIONES DE LA TIERRA: CdP9 Final. **Síntesis de la Novena Conferencia de las Partes de la Convención Marco de las Naciones Unidas por el Cambio Climático: 1 al 12 de Diciembre de 2003**. IISD, v. 12, N° 231, Lunes, 15 dic. 2003.

BOLETÍN DE NEGOCIACIONES DE LA TIERRA: CdP₁₁/RdP₁ Final. Síntesis de la Undécima Conferencia de las Partes de la Convención Marco de las Naciones Unidas para el Cambio Climático y la Primera Conferencia de las Partes Sirviendo como la Reunión de las Partes del Protocolo de Kyoto: 28 de Noviembre al 10 de Diciembre de 2005. IISD, v. 12, N° 291, Lunes, 12 dic. 2005.

BOLETÍN DE NEGOCIACIONES DE LA TIERRA: CdP₁₃/RdP₃ Final. Síntesis de la Décimo Tercera Conferencia de las Partes de la Convención Marco de las Naciones Unidas Sobre el Cambio Climático y Tercera Reunión de las Partes del Protocolo de Kyoto: del 3 al 15 de Diciembre de 2007. IISD, v. 12, N° 354, Martes, 18 dic. 2007.

BRÜSEKE, F. J. Desestruturação e desenvolvimento. In: VIOLA, E.; FERREIRA, L. C. (Org.). Incertezas de sustentabilidade na globalização. Campinas: Unicamp, 1996. p. 103-132.

CALENDAR, G. The artificial production of carbon dioxide and its influence on temperature. Quarterly Journal of the Royal Meteorological Society, n°64, 223-240, 1938.

Decision-/CP.19 – Guidelines and procedures for the technical assessment of submissions from Parties on proposed forest reference emission levels and/or forest reference levels – Warsaw Climate Change Conference – nov. de 2013.

EARTH NEGOTIATIONS BULLETIN: Summary of the First Conference of the Parties for the Framework Convention on Climate Change: 28 March -7 April 1995. IISD, v. 12, N° 21, Monday, 10 Apr. 1995.

EARTH NEGOTIATIONS BULLETIN: Summary of the Second Conference of the Parties to the Framework Convention on Climate Change: 8 – 19 July 1996. IISD, v. 12, N° 38, Monday, 22 July 1996.

EARTH NEGOTIATIONS BULLETIN: COP₄ Final. Report of the Fourth Conference of the Parties to the UN Framework Convention on Climate Change: 2-13 November 1998. IISD, v. 12, N° 97, Monday, 16 nov. 1998.

EARTH NEGOTIATIONS BULLETIN: COP₅ Final. Summary of the Fifth Conference of the Parties to the Framework Convention on Climate Change: 25 October – 5 November 1999. IISD, v. 12, N° 123, Monday, 8 nov. 1999.

EARTH NEGOTIATIONS BULLETIN: COP₆ Final. Summary of the Sixth Conference of the Parties to the Framework Convention on Climate Change: 13-25 November 2000. IISD, v. 12, N° 163, Monday, 27 nov. 2000.

EARTH NEGOTIATIONS BULLETIN: COP₆.bis Final. Summary of the Resumed Sixth Session of the Conference of the Parties to the UN Framework Convention on Climate Change: 16-27 July 2001. IISD, v. 12, N° 176, Monday, 30 Jul. 2001.

EARTH NEGOTIATIONS BULLETIN: COP₇ Final. Summary of the Seventh Conference of the Parties to the UN Framework Convention on Climate Change: 29 October – 10 November 2001. IISD, v. 12, N° 189, Monday, 12 nov. 2001.

EARTH NEGOTIATIONS BULLETIN: COP₁₀ Final. Summary of the Tenth Conference of the Parties to the UN Framework Convention on Climate Change: 6-18 December 2004. IISD, v. 12, N° 260, Monday, 20 dec. 2004.

EARTH NEGOTIATIONS BULLETIN: COP₁₂/MOP₂ Final. Summary of the Twelfth Conference of the Parties to the UN Framework Convention on Climate Change and Second Meeting of the Parties to the Kyoto Protocol: 6-17 November 2006. IISD, v. 12, N° 318, Monday, 20 nov. 2006.

EARTH NEGOTIATIONS BULLETIN: COP₁₄ Final. Summary of the Fourteenth Conference of Parties to the UN Framework Convention on Climate Change and Fourth Meeting of Parties to the Kyoto Protocol: 1-12 December 2008. IISD, v. 12, N° 395, Monday, 15 dec. 2008.

FRANCISCO, W. C. "Eco-92"; *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilestela.uol.com.br/geografia/eco-92.htm>>. Acesso em: 04 de jan. 2022.

GREEN CLIMATE FUND BRIEFING NOTE: Briefing Note of the 4th Meeting of the Transitional Committee for the Design of the Green Climate Fund: 16-18 October 2011. IISD, Thursday, 27 oct. 2011.

IEPF. United Nations Framework Convention on Climate Change COP₁₆ and CMP₆: Summary for Policymakers. Québec: nov. 2010

MALHEIROS, T. F.; JÚNIO, P.; COUTINHO, A. e, VIGGIANI, S. M. **Agenda 21 nacional e indicadores de desenvolvimento sustentável: contexto brasileiro.** Saúde e Sociedade [online]. 2008, v. 17, n. 1 [Acesso em: 10 dez. 2021], pp. 7-20. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902008000100002>>. Epub 18 Mar 2008. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902008000100002>.

COP 23 – Plan, access and deliver. Disponível em: <<https://www.adaptationundp.org/COP23>>. Acesso em: 04 jan. 2022.

Royal Society (2002). **Economic instruments for the reduction of carbon dioxide emissions.** Disponível em: <<https://publications.parliament.uk/pa/ld200506/ldselect/ldeconaf/12/12we24.htm#note87>>. Acesso em: 10 dez. 2021.

Folha de São Paulo - **Saiba o que foi o Rio 92.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2002/riomais10/o_que_e-2.shtml>. Acesso em: 10 dez. 2021.

Sommet mondial pour le développement durable Département de l'information - Division de l'information et des médias - New York. Johannesburg, Afrique du Sud 26 août- 4 septembre 2002. Dispoível em:

<<https://www.un.org/french/events/wssd/coverage/summaries/envdevj3.htm>>
Acesso em: 14 dez. 2021.

Top Takeaways from the UN World Leaders Summit at COP26. Disponível em:
<<https://www.wri.org/insights/top-takeaways-un-world-leaders-summit-cop26>>
Acesso em: 5 de jan. 2022.

VIOLA, E. L., HECTOR, R. **Desordem Global da biosfera e a nova ordem internacional: o papel organizador do ecologismo.** In ANPOCS, Revista de Ciências Sociais Hoje, SP, Vértice/ ED. Revista dos Tribunais, 1983.